



B1

ISSN: 2595-1661

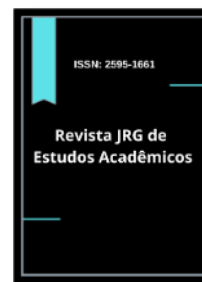
ARTIGO ORIGINAL

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### Como identificar a qualidade de vida de aposentados e pensionistas nas organizações públicas?

How to Identify the Quality of Life of Retirees and Pensioners in Public Organizations?

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.1846

ARK: 57118/JRG.v8i18.1846

Recebido: 29/01/2025 | Aceito: 14/02/2025 | Publicado *on-line*: 17/02/2025

#### Cândido da Costa Silva<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0006-6659-4325>

<https://lattes.cnpq.br/7048570049501978>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), MS, Brasil

E-mail: [candido.costa@ufms.br](mailto:candido.costa@ufms.br)

#### Yasmin Gomes Casagrande<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-9363-9716>

<http://lattes.cnpq.br/4888412515903604>

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), MS, Brasil

E-mail: [yasmin.casagrande@ufms.br](mailto:yasmin.casagrande@ufms.br)



### Resumo

Com a melhoria das condições sociais, a expectativa de vida da população mundial tem aumentado, resultando em um número crescente de pessoas idosas. No Brasil, a tendência é de envelhecendo acelerado, com projeções indicando maior proporção de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos nas próximas décadas. O processo de envelhecimento traz desafios para as organizações, e a qualidade de vida é um aspecto central nesse contexto, uma vez que a longevidade deve ser acompanhada de bem-estar físico, mental e social. Evidencia-se a necessidade de adaptações pelas organizações, incluindo a revisão e implementação de políticas de gestão de pessoas. Com isso, o objetivo deste trabalho é apresentar de que forma as instituições públicas podem mensurar a qualidade de vida após a aposentadoria. Foi feita uma revisão sistemática da literatura nas bases Scopus, Web of Science e Science Direct, e foram identificadas as ferramentas mais adequadas para avaliar a qualidade de vida das pessoas, sendo os instrumentos mais utilizados o WHOQOL-BREF, WHOQOL-OLD, SF-36 E EQ-5D/3L. Espera-se que este estudo possa subsidiar as instituições públicas na implementação de ações voltadas às pessoas idosas a fim de promover o envelhecimento saudável.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida. Pessoas idosas. Aposentados. Pensionistas. WHOQOL.

<sup>1</sup> Mestrando em Administração Pública pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Servidor técnico-administrativo na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

<sup>2</sup> Doutorado em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Professora Adjunta na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

## Abstract

*With the improvement of social conditions, the life expectancy of the world's population has increased, resulting in an increasing number of elderly people. In Brazil, the trend is for accelerated aging, with projections indicating a higher proportion of people aged 60 and over in the coming decades. The aging process brings challenges to organizations, and quality of life is a central aspect in this context, since longevity must be accompanied by physical, mental, and social well-being. The need for adaptations by organizations is evident, including the review and implementation of people management policies. Thus, the objective of this work is to present how public institutions can measure the quality of life after retirement. A systematic review of the literature was carried out in the Scopus, Web of Science and Science Direct databases, and the most appropriate tools to assess people's quality of life were identified, with the most used instruments being the WHOQOL-BREF, WHOQOL-OLD, SF-36 AND EQ-5D/3L. It is hoped that this study can support public institutions in the implementation of actions aimed at the elderly in order to promote healthy aging.*

**Keywords:** Quality of life. Elderly. Retired. Pensioners. WHOQOL.

## 1 INTRODUÇÃO

A população brasileira está cada vez mais idosa, seguindo uma tendência mundial de envelhecimento em comparação às pirâmides etárias de países em desenvolvimento, tornando-se um processo irreversível (Oliveira, 2019). Em 2022, o Brasil atingiu 32 milhões de pessoas idosas, com idade igual ou superior a 60 anos, representando 16% da sua população (IBGE, 2022).

Nos anos 2000, o país possuía cerca de 52% de pessoas com idade entre 0 e 24 anos – predominantemente jovem, e as pessoas idosas com idade igual ou superior a 60 anos representavam apenas 8% da população (IBGE, 2013). Em 2010 o percentual de pessoas idosas aumentou para 18%, enquanto o de jovens com idade de até 24 anos diminuiu para 42%.

Estima-se que haverá mais de 58 milhões de brasileiros idosos em 2060 (Ipea, 2018), cerca de 25% das pessoas, refletindo também na redução dos jovens que se encontram em idade economicamente ativa. Em 2030, o Brasil alcançará a posição de quinto país com a maior população de pessoas idosas, com cerca de 40 milhões de pessoas, ficando apenas atrás da China, Índia, Estados Unidos e Japão (WHO, 2023).

A rápida transição demográfica faz com que haja em caráter de urgência o desenvolvimento de políticas públicas para lidar com o envelhecimento da população (Ferreira; Leão; Faustino, 2020), que promovam a qualidade de vida das pessoas idosas, a prevenção de doenças e o envelhecimento ativo (Ribeiro *et al.*, 2019). Tais políticas podem minimizar os impactos na previdência, assistência e as necessidades do mercado de trabalho (Trintinaglia; Bonamigo; Azambuja, 2021).

Muitas conquistas sociais foram alcançadas, e as lutas das pessoas idosas gradativamente tiveram o reconhecimento do Estado para o exercício da sua cidadania, por meio da Constituição Federal de 1988 e de outras legislações infraconstitucionais que ratificaram os seus direitos (Escorsim, 2021).

O Estatuto das Pessoas Idosas, instituído por meio da Lei nº 10.741/2003, prevê que a pessoa idosa goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade (Brasil, 2003).

Promover a qualidade de vida dessa parcela não diz respeito somente à ausência de doenças. Identificar fatores sociodemográficos e biopsicossociais contribuem para esse avanço (Sousa *et al.*, 2019). O processo de envelhecimento é marcado por diversas mudanças e perdas, e entre elas coloca-se a perda de um lugar no mercado de trabalho com a chegada da aposentadoria, a qual é acompanhada, ou mesmo ocasionada, por situações de adoecimento (München *et al.*, 2019).

No âmbito das organizações, a presença do idoso no trabalho é benéfica tanto para o mercado quanto para o próprio idoso, tendo em vista que eles têm o trabalho como parte de sua identidade, sendo fator considerável para a decisão de aposentadoria (Batista; Teixeira, 2021).

Por outro lado, há uma preocupação entre os jovens quanto a isso, pois a tendência é de que os mais velhos continuem trabalhando por mais tempo, demorando-se mais para se aposentar, refletindo na permanência mais duradoura do trabalhador ocupando um mesmo cargo (Nery, 2019).

A aposentadoria no enfoque da qualidade de vida ainda é um tema recente no Brasil (Marques; Soler, 2022), e é uma área que carece de estudos voltados às expectativas dessas pessoas frente à jubilação, a fim de compreender melhor o processo de envelhecimento (Souza *et al.*, 2020).

Sendo assim, a atenção aos mais velhos é de considerável importância para o desenvolvimento e fortalecimento da sociedade, e um dever constitucional para que haja efetivamente o alcance da cidadania (Neves; Silveira; Filho, 2020).

As organizações devem incorporar nos seus processos de planejamento a complexidade dos elementos relacionadas ao envelhecimento, a fim de fomentar ações intergeracionais de reflexão que contribuam para a aposentadoria (Carneiro; Alves; Silva, 2021), além de fornecer um conjunto de indicadores que possam facilitar a implementação de práticas de Gestão, por meio de uma perspectiva biopsicossocial organizacional (Andrade; Limongi-França; Stefano, 2019).

### 1.1 Problema de Pesquisa

Com o aumento da expectativa de vida, e a conseqüente tendência de envelhecimento populacional, torna-se necessário avaliar como as organizações podem melhorar a qualidade de vida de seus trabalhadores, não apenas daqueles que se encontram em atividade, mas também dos aposentados que são parte integrante do quadro de inativos das instituições, que por vezes são esquecidos por não estarem no ambiente de trabalho.

Adequar o planejamento da unidade de gestão de pessoas, utilizando-se de ferramentas de avaliação com foco na qualidade de vida, pode contribuir com um diagnóstico que permita identificar as reais condições desses servidores, seja diante das suas relações sociais ou ainda deparar-se com situações de vulnerabilidade mental, física e financeiras que a aposentadoria pode ocasionar.

Considerando tais fatores sociais de envelhecimento, e a demanda das instituições públicas em se adequarem a esse processo, evidencia-se a necessidade da promoção e acompanhamento dos aposentados, por meio de ferramentas adequadas que identifiquem índices de qualidade de vida dessas pessoas, com o objetivo de fortalecer as políticas públicas organizacionais para essa população.

Diante disso, a questão deste estudo baseia-se em identificar “quais ferramentas permitem o diagnóstico da qualidade de vida das pessoas idosas”? a fim de que subsidiem as instituições públicas e privadas em ações direcionadas a esse perfil.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Conceitos de Qualidade de Vida (QV)

A Qualidade de Vida (QV) é um conceito complexo e multifacetado que engloba diversos aspectos relacionados ao indivíduo. Não há uma regra de ouro e universalmente aceita para sua definição (Farquhar, 1995). Ora identificam-na em relação à saúde, ora à moradia, ao lazer, aos hábitos de atividade física e alimentação, mas o fato é que essa forma de saber afirma que todos esses fatores levam a uma percepção positiva de bem-estar (Almeida; Gutierrez; Marques, 2012, p. 13).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) propôs uma definição que considera a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive, em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (WHO, 2012), utilizando-se de indicadores objetivos e subjetivos para essa avaliação, como a expectativa de vida, acesso a serviços de saúde, níveis de renda e educação, além de variáveis psicológicas e culturais (Pessoa; da Silveira, 2009).

Esses indicadores proporcionam uma compreensão mais abrangente da qualidade de vida em diferentes populações e contextos, considerando que a avaliação da qualidade de vida não se limita apenas aos aspectos físicos, mas por fatores múltiplos que incorpora aspectos sociais, culturais e psicológicos, sendo influenciado pelos valores do indivíduo e da sociedade em que ele vive (Irigaray; Trentini, 2009).

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) avalia tais aspectos por meio da coleta e análise de dados estatísticos utilizando diferentes indicadores e pesquisas para compreender variáveis que impactam a qualidade de vida da população. Uma das principais ferramentas utilizadas pelo IBGE é a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), que visa disponibilizar informações sobre a composição do orçamento doméstico e a condição de vida dos brasileiros, incluindo a percepção subjetiva da qualidade de vida, além de gerar bases de dados e estudos sobre o seu perfil nutricional (IBGE, 2023).

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) também investiga diversas dimensões, incluindo educação, saúde, trabalho, renda, entre outras. Por meio da PNAD, o IBGE pode calcular indicadores socioeconômicos, como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que combina dados sobre educação, expectativa de vida e renda per capita (IBGE, 2016).

A cada dez anos o Censo Demográfico é realizado, fornecendo informações detalhadas sobre a população. Essa pesquisa abrangente permite uma análise mais aprofundada das condições de vida, além de explicitar novas demandas de políticas públicas ou possibilitar a avaliação das já implementadas (Hübner; Reck, 2023).

O Censo é a única forma de informação sobre a situação de vida da população em cada um dos municípios e localidades do país, considerando que as demais são levantamentos por amostragem e não representam todos os níveis geográficos (IBGE, 2024).

Esses indicadores desempenham um papel fundamental na avaliação da QV no Brasil ao empregar uma variedade de metodologias, fornecendo informações importantes que possibilitam a elaboração de políticas voltadas para os estratos mais vulneráveis da população no tocante a investimentos públicos (Lourenço, 2021).

Do ponto de vista da mensuração, avaliar a QV vem mudando ao longo dos anos, deixando de ser um mero indicador sensibilizador para um instrumento

avaliativo focado em resultados, que orienta estratégias sociais e de melhorias, buscando a eficácia (Verdugo; Schalock; Keith; Stancliffe, 2005).

Mensurá-la também depende de interesses científicos e políticos no tocante aos objetivos de cada estudo, considerando as subjetividades associadas à saúde, estilo de vida, bem-estar e fatores psicológicos e sociais (Pereira; Teixeira; Santos, 2012).

Dessa forma, filósofos refletem a importância da qualidade de vida inserida na perspectiva da natureza da existência, economistas preocupam-se com a produtividade, os médicos concentram-se em problemas específicos da cura de doenças, enquanto enfermeiros abordam a QV de forma mais abrangente, social e humana (Ruidiaz-Gómez; Cacante-Caballero, 2021).

No âmbito organizacional, promover a qualidade de vida é um desafio, pois significa criar condições que permitam aos funcionários desempenharem suas atividades de forma satisfatória e equilibrada, com oportunidades justas para todos (Oliveira; Sousa, 2018), considerando que a satisfação dos profissionais está interligada à sua vida pessoal em diversos fatores, tais como: saúde, segurança, moradia, relacionamentos, família e lazer (Soares; Borges; dos Santos, 2020).

A importância de avaliar a QV não é apenas compreender fatores que impactam a elaboração de políticas públicas e melhores condições de vida de uma sociedade (Marques *et al.*, 2020), mas visa também a diminuição da incidência de doenças relacionadas ao trabalho nas organizações, pois a administração que age por meio de boas práticas de gestão está investindo na humanização do sistema institucional (Santos; Sousa; Rezende, 2020).

## 2.2 A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)

O conceito de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) evoluiu ao longo do tempo com contribuições de diversos teóricos e pesquisadores, emergindo como uma abordagem multidisciplinar que considera o bem-estar físico, psicológico e social dos trabalhadores no ambiente profissional (Zadeh *et al.*, 2018), visando promover a valorização do capital humano, incentivando a capacitação, a motivação e a satisfação das suas necessidades (Ferreira; Dias, 2017).

A Teoria das Relações Humanas, desenvolvida principalmente a partir das décadas de 1920 e 1930, desempenhou um papel fundamental para essa evolução, destacando a importância das relações interpessoais, do ambiente social e das necessidades psicológicas dos trabalhadores no contexto organizacional (Hanley; Abell, 2002).

Pesquisadores como Elton Mayo realizaram estudos e experimentos em fábricas de linhas de produção, como os experimentos de Hawthorne, em Chicago nos Estados Unidos, que evidenciaram a influência significativa dos aspectos sociais e psicológicos sobre o desempenho e a satisfação no trabalho (Mayo, 1972). Essa perspectiva humanística contribuiu para a compreensão de que o bem-estar dos trabalhadores não poderia ser separado do contexto social e psicológico do ambiente laboral.

Posteriormente, essa compreensão foi integrada a outros estudos. Um marco importante foi a contribuição de Frederick Herzberg, psicólogo industrial, que propôs a Teoria dos Dois Fatores em 1959 (Shaikh S.; Shaikh H.; Shaikh S., 2019). Herzberg identificou fatores motivacionais (satisfação no trabalho) e fatores higiênicos (condições de trabalho) como componentes distintos que influenciam a satisfação e a insatisfação no trabalho (Herzberg, 1987).

Sendo assim, a motivação do indivíduo não é somente algo intrínseco que está ligado ao fator psicológico, é preciso considerar também fatores fisiológicos, como necessidades de sobrevivência e a busca pela satisfação (Oliveira *et al.*, 2020).

Nesse contexto, construiu-se uma base importante para o reconhecimento de considerar aspectos sociais, psicológicos e relacionais na formulação do conceito de qualidade de vida no trabalho, o que contribuiu para concepção atual de que as necessidades psicológicas do trabalhador devem ser satisfeitas, e, para tanto, as organizações devem alcançar o equilíbrio entre as necessidades pessoais e os objetivos organizacionais (Damasceno; Alexandre, 2012).

Abraham Maslow, idealizador da Teoria da Hierarquia das Necessidades, amplamente utilizada na literatura da administração e da psicologia, contribuiu com esse processo de evolução por meio da classificação e satisfação das necessidades humanas, e como as pessoas contextualizam tais necessidades no ambiente de trabalho (Gawell, 1996), devendo estas serem identificadas, refletidas e analisadas pelos administradores que atuam nas diferentes organizações (Oliveira; Silva, 2021).

A teoria sugere que as necessidades humanas estejam organizadas em cinco níveis que são representados como uma pirâmide. As pessoas são motivadas a satisfazerem essas necessidades em uma ordem específica, começando pelas necessidades mais básicas e fisiológicas e avançando para necessidades mais elevadas relacionadas à autorrealização (Maslow, 1943).

**Figura 1 - Hierarquia das Necessidades de Maslow**



**Fonte:** Elaborado pelos autores, adaptado de Maslow (1943).

Muitos estudiosos desempenharam papéis significativos na formulação e desenvolvimento do conceito da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) ao longo das décadas. O sociólogo Eric Trist desenvolveu a Teoria Sociotécnica na década de 1950, junto de colaboradores do Instituto Tavistock, no Reino Unido (Valadão; Andrade; Cordeiro Neto, 2014).

Essa teoria destacou a importância de considerar não apenas os aspectos técnicos, mas também os sociais no design das organizações e na promoção do bem-estar dos trabalhadores (Hawk, 2020).

Nas décadas seguintes, Hackman e Oldham (1976) também desempenharam um papel importante na formulação de modelos e abordagens específicas relacionadas à QVT (Mukul; Rayhan; Hoque; Islam, 2013).

Suas pesquisas se concentraram na interação de três classes variáveis para que os trabalhadores desempenhassem eficazmente suas atividades de forma motivada, quais sejam: a relação da motivação com fatores psicológicos, as características do ambiente que influenciam esses fatores psicológicos, e os atributos

dos indivíduos em relação à complexidade da atividade desempenhada (Hackman; Oldham, 1976)

A QVT ganhou maior importância na década de 1970, por meio dos estudos de Richard Walton (1931-2021), sendo ele reconhecido como um dos pioneiros na definição e desenvolvimento do conceito de QVT, coincidindo com um momento histórico de ordem mundial que tratou das relações trabalhistas (Tsuboi & Rosim, 2022).

Walton discutiu a importância de considerar não apenas os aspectos econômicos e técnicos do trabalho, mas também o bem-estar e a satisfação dos trabalhadores. Ele argumentava que a QVT envolvia a criação de um ambiente de trabalho no qual os funcionários se sentissem valorizados, envolvidos e capazes de alcançar seu potencial máximo, identificando oito dimensões que contribuem para a Qualidade de Vida no Trabalho (Walton, 1973).

**Quadro 1** - Dimensões da QVT de Walton

<b>1. Compensação justa e adequada</b>	Remuneração e benefícios que os funcionários recebem pelo seu trabalho.
<b>2. Condições de trabalho seguras e saudáveis</b>	Presença de um ambiente físico seguro e saudável, incluindo medidas de segurança e políticas de saúde no trabalho.
<b>3. Oportunidades de crescimento e segurança</b>	As chances de desenvolvimento profissional e à segurança no emprego, incluindo a estabilidade e as oportunidades de avanço na carreira.
<b>4. Integração social na organização</b>	Sentimento de pertencimento e à inclusão dos funcionários no ambiente de trabalho, promovendo um senso de comunidade e apoio mútuo.
<b>5. Trabalho e espaço total de vida</b>	Necessidade de equilíbrio entre o trabalho e outras áreas da vida pessoal, como família, lazer e <i>hobbies</i> .
<b>6. Relevância social da vida no trabalho</b>	Percepção dos funcionários de que o trabalho que realizam tem um propósito significativo e contribui para o bem-estar da sociedade.
<b>7. Constitucionalismo</b>	Existência de processos e políticas justas e transparentes na organização, bem como a garantia dos direitos dos funcionários.
<b>8. Desenvolvimento e utilização de capacidades pessoais</b>	Diz respeito à possibilidade de os funcionários utilizarem e desenvolverem suas habilidades e talentos no trabalho.

Fonte: Adaptado de Walton (1973).

Avaliar a qualidade de vida no trabalho pode ser um tanto quanto complexa, utilizando-se de intervenções diretamente relacionadas aos fatores individuais cognitivos e afetivos de acordo com as necessidades de cada trabalhador (Dal Forno; Finger, 2015).

Fatores cognitivos referem-se à satisfação no trabalho em geral, como a relação com as chefias, colegas de trabalho e a percepção da remuneração, enquanto os afetivos dizem respeito às respostas emocionais dirigidas ao contexto do trabalho, que se expressam em sentimentos de ansiedade, entusiasmo, depressão, conforto, entre outros (Silva; Ferreira, 2013).

Apesar disso, a QVT mostra-se fundamental para as organizações, pois além de buscar o bem-estar dos colaboradores, pode contribuir com a redução da rotatividade (*turnover*) e o absenteísmo (Estringer; Taveira, 2021), enquanto promove uma imagem corporativa atrativa para potenciais funcionários e *stakeholders* (Roble; Rosini; Oliveira, 2022), contribuindo para o sucesso e a sustentabilidade das organizações.

### 2.3 A Qualidade de Vida das Pessoas Idosas: A Relação entre Trabalho, Aposentadoria e Envelhecimento

O envelhecimento da população traz consigo diversos desafios e oportunidades para as sociedades e os indivíduos (Nunes, 2017). Entre esses desafios, destaca-se a questão da inserção e permanência das pessoas idosas no mercado de trabalho (Gomes; Pamplona, 2015), bem como a transição para a aposentadoria e suas consequências para a qualidade de vida dessa parcela da população.

O trabalho é uma atividade fundamental para o desenvolvimento humano, pois além de garantir a subsistência material, também proporciona sentido, identidade, reconhecimento e participação social (Silva, 2019). No entanto, o trabalho também pode ser fonte de estresse, desgaste, discriminação e exclusão, especialmente para os trabalhadores mais velhos, que enfrentam barreiras e preconceitos (Porto, 2021) em um contexto de competitividade, inovação e mudanças constantes (Formiga *et al.*, 2021).

A aposentadoria, por sua vez, é um evento marcante na trajetória de vida das pessoas idosas, que implica ruptura com o papel ocupacional e social que o trabalho proporciona (Batalha; Mathis, 2022). A forma como as pessoas idosas vivenciam a aposentadoria depende de vários fatores, como, por exemplo, o planejamento, a preparação, o tipo de saída da organização, o nível de satisfação com o trabalho, questões sociodemográficas, as expectativas e projetos de futuro (Simões; França; Martins, 2023).

A qualidade de vida das pessoas idosas pode ser afetada positiva ou negativamente pelo trabalho e pela aposentadoria, dependendo da forma como essas experiências são vividas e significadas, podendo ocasionar um desequilíbrio social e nos relacionamentos, marcados por um processo sem um planejamento pessoal (Ramos; Cipolli; Lopes, 2021). O trabalho é uma atividade humana que envolve a transformação da natureza e da sociedade, com o potencial de nos levar à liberdade, para além da produção de bens necessários à sobrevivência física, como também à satisfação de necessidades sociais e culturais (Trein, 2012).

O envelhecimento é um processo natural e contínuo de mudanças biológicas, psicológicas e sociais, que ocorre ao longo da vida e que se intensifica a partir de uma certa idade, variável de acordo com os contextos históricos, culturais e individuais (Castro; Passos; Araújo; Santos, 2020). Esse processo vem acompanhado de perdas e ganhos, limitações e potencialidades, desafios e oportunidades, que exigem adaptações e ressignificações por parte dos sujeitos e das sociedades (Souto; Oliveira, 2019).

O trabalho e o envelhecimento são duas dimensões fundamentais da existência humana, que se relacionam de forma complexa e dinâmica. Envelhecer é complexo pois decorre de processos biopsicossociais ao longo do ciclo da vida (Gonçalves, 2015).

E, se por um lado, o trabalho pode contribuir para o envelhecimento saudável ativo, ao promover a manutenção das capacidades físicas, cognitivas e afetivas, a autonomia e a participação social com a geração de renda (Sousa, 2023), por outro, pode prejudicar esse processo ao provocar o desgaste físico, mental e emocional, com a exposição a riscos e acidentes, à discriminação e exploração, ocasionando a insatisfação (Kaynak *et al.*, 2016).

As pessoas idosas que permanecem no mercado de trabalho enfrentam diversos desafios, como: a obsolescência dos conhecimentos e habilidades, a baixa



qualificação, os estereótipos estigmatizados da terceira idade, entre outros processos inerentes ao envelhecimento (Paolini, 2015).

Esses desafios podem impactar nas relações sociais dessas pessoas e refletir na sua qualidade de vida, uma vez que contribui para o sentimento de baixa autoestima e inutilidade, pelo não reconhecimento das suas potencialidades, decorrentes de uma visão preconceituosa (Silva; Helal, 2019).

O preconceito associado à idade pode ser definido como idadeísmo (ageísmo, da língua inglesa “age” ou mesmo etarismo, de faixa-etária), e refere-se aos estereótipos (como pensamos), preconceito (como nos sentimos) e discriminação (como agimos) em relação aos outros ou a si mesmo com base na idade (WHO, 2021).

Outro fator consequente dessa discriminação é quando a pessoa idosa não consegue encontrar um trabalho formal, tendo que se sujeitar à informalidade para que continue a sobreviver, sendo muitas vezes um problema oriundo da falta de políticas públicas voltadas a essa população (Muniz; Barros, 2014).

Nesse ciclo de trabalho e envelhecimento, a aposentadoria é um evento que marca o fim da vida laboral e o início de uma nova fase, percebida como um mérito pelo esforço durante a trajetória funcional (Tomé; Formiga, 2021).

Essa fase também pode ser vivenciada como uma crise, considerando que, ao se aposentar, os contatos com os colegas de trabalho diminuem, e toda uma rede configurada para o labor aos poucos torna-se desconstruída, demandando ressignificação das relações sociais e uma adaptação e ajustamento pessoal (Antunes; Moré, 2020).

Com a aposentadoria e o inevitável processo de envelhecimento, as pessoas idosas enfrentam diversos desafios para manter ou melhorar sua qualidade de vida, tendo que lidar com doenças crônicas e degenerativas (Cruz; Beltrame; Dallacosta, 2019).

A diminuição da capacidade cognitiva nessa etapa da vida também revela a necessidade de aceitar a inalterabilidade do passado e os enigmas do futuro, a fim de alcançar o equilíbrio psicossocial (Alves; Trindade; Rocha, 2021).

Contudo, as pessoas idosas não enfrentam desafios apenas após o término do ciclo profissional, ou quando são acometidas por enfermidades decorrentes da idade. Da vulnerabilidade a situações de violência (incluindo a financeira), abusos sexuais e psicológicos, principalmente no ambiente familiar, e todos os tipos de situações degradantes, constrangedoras e de abandono são fatores que podem levá-las à morte prematura (Morilla; Manso, 2020). De 2012 a 2022 o Brasil registrou 44.810 óbitos por desnutrição de pessoas idosas, 118.617 por não terem tido assistência médica e 24.390 por agressões (DataSUS, 2023).

A Constituição Federal prevê que o Estado brasileiro tem o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, a fim de promover o bem-estar e sua dignidade, garantindo-lhes o direito à vida (Brasil, 1988), assim como o Estatuto das Pessoas Idosas preconiza que é obrigação também do Estado garantir a essas pessoas a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade (Brasil, 2003).

No entanto, nem sempre tais garantias previstas em lei são cumpridas pelo poder público, o que o torna ineficiente perante o cumprimento Constitucional, muitas vezes sendo necessário recorrer ao Poder Judiciário para intervir nesse processo, com o objetivo de assegurar aos demandantes hipossuficientes a materialização do respectivo direito (Leite; Frota, 2019).

Cumpra-se observar que, com o objetivo estratégico de construir uma sociedade para todas as idades, foi estabelecida a Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030), declarada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, a fim de reunir esforços dos governos, da sociedade civil, das agências internacionais, da academia, dos meios de comunicação e do setor privado, para melhorar a vida das pessoas idosas, das suas famílias e das suas comunidades (PAHO, 2020).

As organizações podem desempenhar um papel importante nesse processo de melhoria, por meio de uma visão multidimensional e de readaptação social das pessoas idosas, na realização de novas atividades laborais para a manutenção da saúde e, principalmente, à realização de práticas esportivas e de lazer (Silva; Barreto; Silva, 2022), o que pode ajudar na prevenção de doenças psicossociais, como depressão e ansiedade.

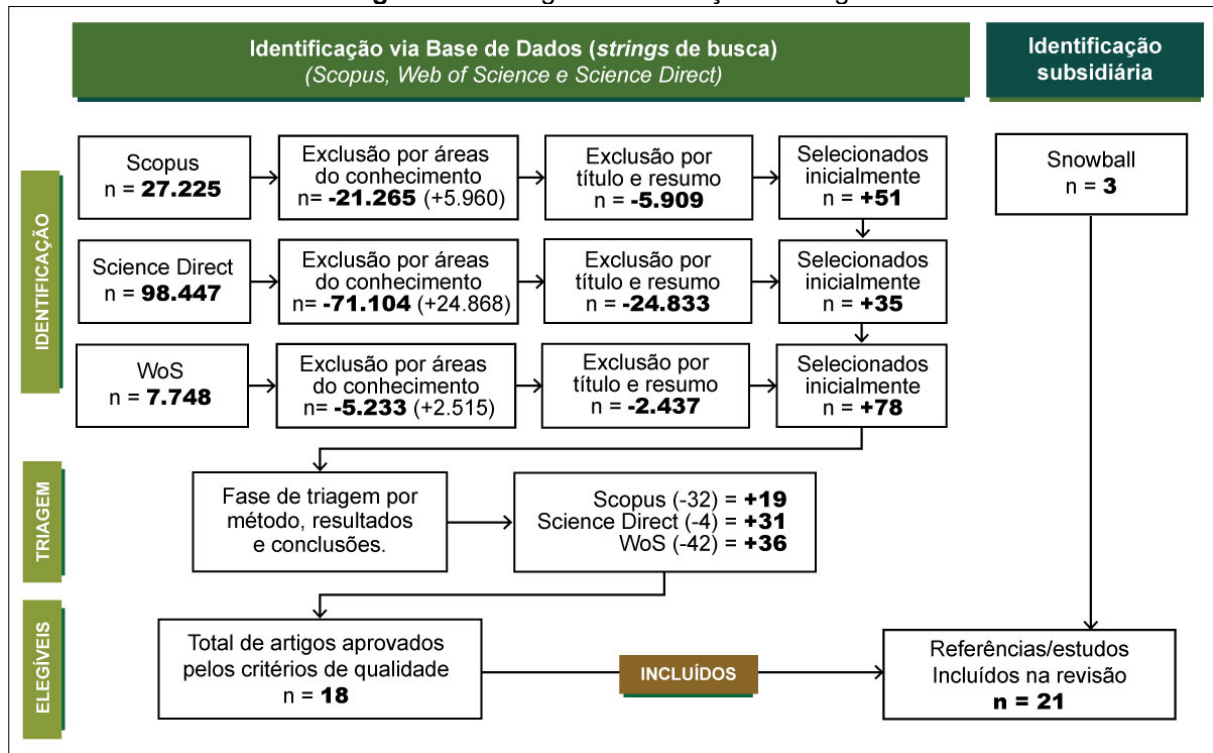
### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Buscou-se neste estudo realizar uma revisão sistemática da literatura a fim de consolidar a fundamentação teórica acerca do tema qualidade de vida voltada às pessoas idosas, de forma a apresentar quais ferramentas permitem fazer essa avaliação de acordo com a base científica.

A revisão sistemática da literatura possibilita contextualizar um estudo e, ao mesmo tempo, proceder a uma análise e síntese do seu referencial teórico (Faria, 2016, p. 14). Caracteriza-se por ser uma metodologia de pesquisa abrangente para localizar todos os trabalhos relevantes publicados e não publicados sobre um assunto, extraíndo dados, avaliando a qualidade e sintetizando resultados (Siddaway; Wood; Hedges, 2019).

Com isso, a revisão dividiu-se em 5 etapas: planejamento, definição da *string* (sequência de caracteres), busca, estratégias de seleção, busca teórica e discussão dos resultados. A Figura 2 apresenta os resultados consolidados, que em seguida serão detalhados quanto aos procedimentos em cada uma das fases.

**Figura 2 - Fluxograma de seleção de artigos**



Fonte: Elaborado pelos autores, dados da pesquisa.

Na fase de planejamento, foram definidas as plataformas para a busca da base de dados, como: *Scopus*, *Web Of Science* e *Science Direct*, que são bases amplamente utilizadas pela comunidade científica. Em segundo momento, a *string* foi definida de acordo com o objeto de estudo e testada em todas as plataformas, de forma que pudesse apresentar resultados condizentes com o tema de pesquisa.

Como resultado, foi gerada a seguinte *string* ("elderly" OR "retirees" OR "retirement") AND ("quality of life" OR "QoL") AND ("evaluation" OR "validation" OR "assessment"). A proposta considerou a necessidade de busca por temas relacionados à avaliação da qualidade de vida das pessoas idosas e aposentadas: "elderly" (idosos), "retirees OR retirement" (aposentados), "quality of life OR QoL" (qualidade de vida), "evaluation OR validation OR assessment" (avaliação), de forma que pudesse ser mensurada e avaliada.

Foram obtidos como resultados iniciais 27.225 artigos da plataforma *Scopus*, 98.447 da *Science Direct* e 7.748 da *Web Of Science*. Observou-se que a maior parte dos artigos apresentados estavam relacionados a pesquisas da área médica e hospitalar, aplicando-se, a partir disso, os critérios por exclusão por área de conhecimento, de modo que pudesse afunilar os resultados às áreas do objeto de estudo.

Ressalta-se que não houve o recorte temporal, sendo utilizados tanto periódicos mais recentes quanto mais antigos, este em sua maioria, tendo em vista que a literatura acadêmica ainda recorre à definição da Qualidade de Vida a teorias e ferramentas mais antigas, e, portanto, não são obsoletas já que ainda são amplamente utilizadas em diversas áreas do conhecimento.

Após o refinamento por "áreas do conhecimento", a base *Scopus* reduziu a 5.960 artigos; *Web of Science* para 2.515 e na *Science Direct* para 24.828, sendo posteriormente selecionados 164 artigos por título e resumo, resultando na limitação de 51 artigos da *Scopus*, 35 *Science Direct* e 78 da *WoS*.

As áreas selecionadas na *Scopus* foram, em seu filtro original em língua inglesa: “Nursing”, “Psychology”, “Health Professions”, “Multidisciplinary”, “Arts and Humanities”, “Economics, Econometrics and Finance”, “Business, Management and Accounting”, “Decision Sciences”, “Earth and Planetary Sciences”, “Social Sciences”; na *Web of Science*: “Public Environmental Occupational Health”, “Health Care Sciences Services”, “Gerontology”, “Psychiatry”, “Health Policy Services”, “Nursing”, “Multidisciplinary Sciences”, “Primary Health Care”, “Psychology Multidisciplinary”, “Social Sciences Interdisciplinary”, “Education Scientific Disciplines”, “Business”, “Management”, “Sociology”, “Family Studies”; e, por fim, na plataforma *Science Direct*: “Nursing and Health Professions”, “Social Sciences”, “Psychology”, “Environmental Science”.

Dos 164 artigos selecionados nessa fase, todos foram filtrados e analisados quanto aos procedimentos metodológicos, resultados e conclusões, reduzindo a 19 artigos da base *Scopus*, 31 *Science Direct* e 36 *WoS*.

Posteriormente foi feita uma avaliação qualitativa quanto à contribuição direta ao objeto da pesquisa, no sentido de apresentar formas de avaliar a qualidade de vida das pessoas, dos idosos, aposentados, identificação de fatores biopsicossociais, perspectivas sobre o envelhecimento e a utilização dos questionários, resultando na seleção de 18 artigos das três bases apresentadas para discussão.

De forma subsidiária, foram acrescentados 3 documentos em *Snowball* (bola de neve), que são aqueles identificados em citações de outros artigos ou de outras bases teóricas e oficiais relacionadas ao tema, totalizando 21 periódicos acerca dos instrumentos de avaliação da QV.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos foram organizados por título, autor, ano de publicação, periódico científico, o país de origem, principais ideias e resultados da pesquisa, e o quantitativo de citações nas plataformas científicas utilizadas para busca, acrescentando-se mais 3 documentos coletados por meio de *Snowball* (bola de neve).

Ressalta-se que, além das plataformas utilizadas com as *strings* (*Scopus*, *Science Direct* e *Web of Science*), os mesmos artigos tiveram relevância de menções e citações em diversas outras plataformas, como o próprio portal do periódico de origem da publicação, a exemplo do *PubMed* e *SciElo*, demonstrando, com isso, a importância da pesquisa acerca deste tema.

Outro dado observado é que houve artigos indexados que não foram identificados nas três plataformas de busca de forma simultânea, mas sendo apresentadas em pelo menos uma delas.

O Quadro 3 apresenta aqueles que tratam de pesquisas de qualidade de vida com públicos variados, e para diferentes finalidades, entre eles com pessoas idosas, que trouxeram o uso do questionário WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD, resultando em 10 artigos científicos.

**Quadro 2 – Estudos com questionários WHOQOL-BREF e WHOQOL-OLD**

Título/Autor/Ano	Periódico/País	Citações (ago/2024)			
		Scopus	Direct	WoS	Outros
Un nouvel instrument destiné à mesurer la qualité de vie des personnes âgées : le WHOQOL-OLD version française (Leplège <i>et al.</i> , 2013)	La Revue de médecine interne (França)	25	25	-	33 (Pub Med)
Validation of the WHOQOL-Bref: psychometric properties and normative data for the Norwegian general population (Kalfoss; Reidunsdatter; Klöckner; Nilsen, 2021)	Health and Quality of Life Outcomes (Noruega)	43	-	36	74 (Bio Med)
Brazilian WHOQOL-OLD Module version: a Rasch analysis of a new instrument (Fleck; Chachamovich; Trentini, 2006)	Revista Saúde Pública (Brasil)	36	-	25	96 (Pub Med)
Convergent validity between SF-36 and WHOQOL-BREF in older adults (Castro; Driusso; Oishi, 2014)	Revista Saúde Pública (Brasil)	22	-	20	70 (SciElo)
Reliability and validity of the Dari version of the World Health Organization quality of life (WHOQOL-BREF) questionnaire in Afghanistan (Shayan <i>et al.</i> , 2020)	Turkish Journal of Public Health (Afeganistão e Turquia)	-	-	9	7 (Dergi Park)
O WHOQOL-bref, um instrumento para avaliar qualidade de vida: uma revisão sistemática (A. Kluthcovsky; F. Kluthcovsky, 2009)	Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul (Brasil)	34	-	-	247 (SciElo)
WHOQOL-OLD assessment of quality of life in elderly patients with Parkinson's disease: influence of sleep and depressive symptoms (Margis; Donis; Schönwald; Rieder, 2010)	Revista Brasileira de Psiquiatria (Brasil)	22	-	19	57 (SciElo)
O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas (Fleck, 2000)	Ciência & Saúde Coletiva (Brasil)	-	-	8	1.131 (SciElo)
Associations between sleep quality and domains of quality of life in a non-clinical sample: results from higher education students (Marques <i>et al.</i> , 2017)	Saúde do Sono (Portugal)	47	45	-	86 (Pub Med)
Accordance and reproducibility of the electronic version of the WHOQOLBREF and WHOQOL-OLD questionnaires (Casamali <i>et al.</i> , 2019)	Experimental Gerontology (Brasil)	-	-	14	35 (Pub Med)
Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel (Pedroso; Pilatti; Gutierrez; Picinin, 2010) – <i>Snowball</i>	Revista Brasileira de Qualidade de Vida	-	-	-	64 (UFPR)

**Fonte:** Elaborado pelo autor, dados da pesquisa.

O WHOQOL mostrou-se adequado para o uso em todos os gêneros dentre as ferramentas identificadas, e a versão BREF obteve melhor resultado face ao processo de envelhecimento (Castro; Driusso; Oishi, 2014), ao passo em que a versão OLD seria um complemento para um estudo direcionado ao perfil das pessoas idosas (Kalfoss; Reidunsdatter; Klöckner; Nilsen, 2021). O Brasil apresentou-se como o país

em que mais houve publicações sobre a utilização do WHOQOL (A. Kluthcovsky; F. Kluthcovsky, 2009).

Para analisar os dados coletados, é possível utilizar o software Excel, de forma gratuita, para o cálculo estatístico dos escores, sem a necessidade de recursos pagos (Pedroso; Pilatti; Gutierrez; Picinin, 2010), tornando o instrumento acessível. A versão web dos questionários também apresentou boas evidências de conformidade e reprodutibilidade (Casamali et al., 2019).

No Quadro 4, foram identificados 6 estudos que se utilizaram do questionário SF-36 (*Short Form Health Survey*), sendo observado que foi o segundo questionário mais utilizado pela ciência para avaliação da qualidade de vida.

**Quadro 3** – Estudos com o questionário SF-36

Título/Autor/Ano	Periódico/País	Citações (ago/2024)			
		Scopus	Direct	WoS	Outros
The MOS 36-Item Short-Form Health Survey (SF-36): I. Conceptual Framework and Item Selection (Ware; Sherbourne, 1992)	Medical Care (Estados Unidos)	-	-	27.836	46.833 (Pub Med)
Evaluation of the SF-36 questionnaire for assessment of the quality of life of endometriosis patients undergoing treatment: A systematic review and meta-analysis (Sima et al., 2021)	Experimental and Therapeutic Medicine (Romênia)	-	-	12	20 (Pub Med)
Differences in Health-Related Quality of Life after Traumatic Brain Injury between Varying Patient Groups: Sensitivity of a Disease-Specific (QOLIBRI) and a Generic (SF-36) Instrument (von Steinbüchel et al., 2020)	Journal of Neurotrauma (Alemanha)	-	-	17	25 (Pub Med)
Physical component quality of life reflects the impact of time and moderate chronic kidney disease, unlike SF-6D utility and mental component SF-36 quality of life: An AusDiab analysis (Wong et al., 2019)	Nephrology (Japão e Austrália)	11	-	6	15 (Pub Med)
Medium-term surgical outcomes and health-related quality of life after laparoscopic vs open colorectal cancer resection: SF-36 health survey questionnaire (Hung et al., 2023)	World Journal of Gastrointestinal Endoscopy (Taiwan)	-	-	2	1 (Pub Med)
Psychosocial factors, mental health, and coordination capacity in patients with heart failure with preserved ejection fraction compared with heart failure with reduced ejection fraction (Bekfani, 2021)	ESC Heart Failure (Alemanha)	11	-	13	14 (Wiley)

**Fonte:** Elaborado pelo autor, dados da pesquisa.

Observou-se que o SF-36 foi projetado para a utilização na prática clínica em pesquisa, avaliação de políticas de saúde e pesquisas na população em geral (Ware; Sherbourne, 1992), sendo mais utilizado nas áreas médicas e estudos com pacientes com doenças diversas, como renais crônicos (Wong et al., 2019), depressão associada à qualidade de vida de cardíacos (Bekfani, 2021), entre outros procedimentos clínicos, a fim de comparar a eficiência de tratamentos específicos em cenários de antes e depois (Sima et al., 2021).

No Quadro 5, apresentou-se os demais resultados identificados, que trouxeram o questionário EQ-5D-3L/5L, ferramenta de menor incidência na busca, totalizando 2 artigos.

**Quadro 4** – Estudos com o questionário EQ-5D-3L/5L

Título/Autor/Ano	Periódico/País	Citações (ago/2024)			
		Scopus	Direct	WoS	Outros
EQ-5D-5L Portuguese population norms (Ferreira; Pereira; Antunes; Ferreira, 2023)	The European Journal of Health Economics (Portugal)	11	-	9	NCBI (14)
Mapping EQ-5D-3L to EQ-5D-5L (van Hout & Shaw, 2021)	Value in Health (Inglaterra e Estados Unidos)	18	18	15	23 (Pub Med)
EuroQol - a new facility for the measurement of health-related quality of life (EuroQol Group, 1990) – <i>Snowball</i>	Health Policy	12.531	12.508	11.289	8.362 (Pub Med)
Development and preliminary testing of the new five-level version of EQ-5D (EQ-5D-5L) (Herdman <i>et al.</i> , 2011) – <i>Snowball</i>	Quality of Life Research	5.755	-	5.526	8.115 (Pub Med)

**Fonte:** Elaborado pelo autor, dados da pesquisa.

O EQ-5D permite analisar a qualidade de vida da população adulta baseada inclusive em censo demográfico, utilizando-se desses resultados para a tomada de decisões econômicas (Ferreira; Pereira; Antunes; Ferreira, 2023). Essa ferramenta apresenta-se bastante flexível em relação às adaptações futuras, considerando que novas versões são aprimoradas para a inclusão de novos níveis e índices de qualidade de vida (Herdman *et al.*, 2011).

Identificou-se que as três ferramentas apresentadas foram as mais expressivas na busca da base de dados de forma geral, que servem de instrumento importante para o diagnóstico da qualidade de vida da população em geral, tanto para instituições públicas como privadas. Tais ferramentas podem ser utilizadas para subsidiar políticas econômicas e de saúde de um grupo específico, contribuindo com o desenvolvimento de indicadores para a tomada de decisões.

Entre os artigos selecionados, foram identificadas também 82 palavras-chave mais mencionadas nos documentos, consideradas no idioma português, quais sejam: “qualidade de vida”, “whoqol-old”, “whoqol-bref”, “sf-36”, “eq-5d”, “organização mundial da saúde”, “escala”, “idoso”, “depressão”. Em representação dessas palavras mais incidentes, apresentou-se de forma visual em nuvem de palavras, de forma que se possa identificar os temas principais e frequentes dos artigos selecionados.





predição de resultados (van Hout & Shaw, 2021), o que demonstra a sua adaptabilidade a novas necessidades.

O SF-36 também se apresenta como uma ferramenta abrangente para avaliar o estado de saúde de determinado grupo durante um período específico, considerando satisfatório seus resultados psicométricos (Hung et al., 2023), mostrando-se também que é uma ferramenta adequada e direcionada a estudos clínicos de pessoas que vieram a sofrer algum tipo de trauma, como lesões cerebrais ou doenças graves, a fim de comparar estados distintos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se neste estudo que o tema qualidade de vida das pessoas idosas ainda é pouco explorado pelas organizações públicas e privadas, em termos de políticas de gestão, pois a maioria dos periódicos científicos voltados a esse público concentra-se nas áreas da medicina, enfermagem e psicologia, principalmente em casos relacionados à saúde hospitalar e à avaliação de doenças específicas.

Dentre as ferramentas utilizadas para o diagnóstico da qualidade de vida, o questionário WHOQOL, em ambas as versões (*bref* e *old*) da Organização Mundial da Saúde, é o de maior publicação científica no Brasil, tornando-se referência nas avaliações de qualidade de vida das pessoas.

Destaca-se que na fase de busca, foram identificados diversos artigos que versam sobre tema em diferentes áreas possíveis. No entanto, àqueles direcionados aos idosos tornaram-se escassos após as estratégias de refinamento, principalmente quando se tem o direcionamento às áreas de gestão organizacional.

Diante do envelhecimento populacional, torna-se necessário que as instituições públicas desenvolvam mecanismos de mensuração e avaliação de qualidade de vida no ambiente de trabalho. Aos aposentados também carecem estudos específicos e suas relações com o trabalho e a inatividade, tendo em vista que, principalmente no serviço público, o servidor não deixa de pertencer ao quadro funcional da instituição após a jubilação.

Conclui-se que as ferramentas apresentadas permitem subsidiar as organizações a identificar o perfil de qualidade de vida, a fim de promover o envelhecimento ativo e saudável, de forma que possam instituir políticas institucionais, em seus planejamentos estratégicos, e ações voltadas às pessoas idosas, podendo identificar, minimizar e tratar situações de possíveis vulnerabilidades, sejam físicas, mentais ou sociais.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ, G. L.; MARQUES, R. **Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas, de pesquisa** / São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP, 2012. 142p.: il.
- ALVES, K. S.; TRINDADE, S. C.; ROCHA, F. N. Atuação do psicólogo no processo de envelhecimento. **Revista Mosaico** - 2021 Jan./Abr.; 12 (1): 99-104, DOI: <https://doi.org/10.21727/rm.v12i1.2265>.
- ANDRADE, S. M.; LIMONGI-FRANÇA, A. C.; STEFANO, S. R. Dimensões da qualidade de vida no trabalho e justiça organizacional: um estudo com servidores públicos municipais. **Revista Capital Científico** - Volume 17 - n.3. Jul/Set 2019, DOI: 10.5935/2177-4153.20190021.
- ANTUNES, M. H.; MOREÍ, C. L. O. O. Repercussões da Aposentadoria na Dinâmica Relacional das Redes Sociais Significativas de Aposentados. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, jan.-jun. 2020, Vol. 21, No. 1, 95-106, <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2020v21n109>.
- BATALHA, G. F.; MATHIS, A. A. Impactos da Aposentadoria na vida do/a Servidor/a Público/a: análise da literatura no período 2003-2021. **IV Seminário Nacional Serviço Social, Trabalho e Política Social SENASS**, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis 4 a 6 de julho de 2022.
- BATISTA, R. L.; TEIXEIRA, K. M. D. O cenário do mercado de trabalho para idosos e a violência sofrida. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, 2021;24(6):e210022, <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562020024.210022>.
- BEKFANI, T.; NISSER, J.; DERLIEN, S.; HAMADANCHI, A.; FRÖB, E.; DANNBERG, G.; LICHTENAUER, M.; SMOLENSKI, U. C.; LEHMANN, G.; MÖBIUS-WINKLER, S.; SCHULZE, P. C. Psychosocial factors, mental health, and coordination capacity in patients with heart failure with preserved ejection fraction compared with heart failure with reduced ejection fraction. **ESC Heart Fail.** 2021 Aug;8(4):3268-3278. doi: 10.1002/ehf2.13468. Epub 2021 Jun 13. PMID: 34121363; PMCID: PMC8318509.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 4 de jan. 2024.
- BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm). Acesso em 3 de fev. 2024.
- BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm). Acesso em 3 de fev. 2024.
- CARNEIRO, M. F. C.; ALVES, V. C.; SILVA, H. S. Aposentadoria e planejamento para vida pós-trabalho: um estudo com servidores de um Instituto Federal de Educação. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. 2021;24(1):e200235, <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562020023.200235>.
- CASAMALI, F. F. C.; SCHUCH, F. B.; SCORTEGAGNA, S. A.; LEGNANIA'C, E.; DE MARCHI, A. C. B. Accordance and reproducibility of the electronic version of the WHOQOLBREF and WHOQOL-OLD questionnaires. **Experimental Gerontology** 125 (2019) 110683, DOI: <https://doi.org/10.1016/j.exger.2019.110683>.

- CASTRO, J. L. C.; PASSOS, A. L. V.; ARAUJO, L. F.; SANTOS, J. V. O. Análise psicossocial do envelhecimento entre idosos: as suas representações sociais. **Actualidades en Psicología**, 34(128), enero-junio 2020, 1-15, ISSN 2215-3535. DOI: 10.15517/ap.v34i128.35246.
- CASTRO, P. C.; DRIUSSO, P.; OISHI, J. Convergent validity between SF-36 and WHOQOL-BREF in older adults. **Revista Saúde Pública** 2014;48(1):63-67, DOI:10.1590/S0034-8910.2014048004783.
- CRUZ, R. R.; BELTRAME, V.; DALLACOSTA, F. M. Envelhecimento e vulnerabilidade: análise de 1.062 idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. 2019;22(3):e180212, <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562019022.180212>.
- DAL FORNO, C.; FINGER, I. R. Qualidade de Vida no Trabalho: conceito, histórico e relevância para a gestão de pessoas. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, Ponta Grossa, v. 7, n. 2, p. 103-112, abr./jun. 2015, DOI: 10.3895/rbqv.v7n2.3015.
- DAMASCENO, T. N. F.; ALEXANDRE, J. W. C. A qualidade de vida no trabalho no âmbito do serviço público: conceitos e análises. **Científica DR: Revista Científica da Faculdade Darcy Ribeiro**, nº 003, jul/dez 2012 – ISSN 2236-8949.
- DATASUS. Ministério da Saúde. **Informações de Saúde (Tabnet)**. 2023. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 3 de jan. 2024.
- ENTRINGER, P. G. L. P.; TAVEIRA, I. Rotatividade (Turn Over) e Qualidade de Vida no Trabalho em uma empresa do ramo de Petróleo e Gás em Macaé. 2021. **EMPRAD- Encontro dos Programas de Pós-graduação Profissionais em Administração**, 1-16. ISSN 2448-3087 - 22 e 23 de novembro de 2021 – FEA/USP - SÃO PAULO/SP - Edição on-line.
- ESCORSIM, S. M. O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 142, p. 427-446, set./dez. 2021, <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.258>.
- EUROQOL GROUP. EuroQol – a new facility for the measurement of health-related quality of life. **Health Policy**. 1990 Dec;16(3):199-208. doi: 10.1016/0168-8510(90)90421-9. PMID: 10109801.
- FARIA, A. A. **Metodologia científica: princípios e fundamentos**. 3ª ed. São Paulo: Blucher, 2021.
- FARQUHAR, M. **Definitions of quality of life: a taxonomy**. **Journal of Advanced Nursing**, 1995, 22, 505-508, Blackwell Science Ltd.
- FERREIRA, G. B.; DIAS, C. C. A importância da qualidade de vida no trabalho e da motivação dos colaboradores de uma organização. **Revista Psicologia e Saúde em Debate**. Dez., 2017;3(2):30-43, DOI: 10.22289/2446-922X.V3N2A3.
- FERREIRA, P. L.; PEREIRA, L.N.; ANTUNES, P.; FERREIRA, L. N. EQ-5D-5L Portuguese population norms. **The European Journal of Health Economics**. 2023 Dec;24(9):1411-1420. doi: 10.1007/s10198-022-01552-9. Epub 2023 Jan 11. PMID: 36630005; PMCID: PMC9838350.
- FERREIRA, V. H. S.; LEÃO, L. R. B.; FAUSTINO, A. M. Ageísmo, políticas públicas voltadas para população idosa e participação social. **Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health | ISSN 2178-2091, REAS/EJCH | Vol.Sup.n.42 | e2816 | DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e2816.2020>**.
- FLECK, M. P. A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciência e Saúde Coletiva** 5 (1), 2000, DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100004>.
- FORMIGA, N. S.; FRANCO, J. B. M.; GRANGEIRO, S. R. A.; OLIVEIRA, H. C. C.; ESTEVAM, I. D. Correlatos e Variações na Percepção do Suporte Organizacional e

- Gestão do Conhecimento em Trabalhadores de Organizações Públicas e Privadas em Natal-RN. **Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, 2(4), e24213 (2021). <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i4.213>.
- GAWEL, J. E. Herzberg's Theory of Motivation and Maslow's Hierarchy of Needs. 1996. **Practical Assessment, Research, and Evaluation** 5(1): 11. doi: <https://doi.org/10.7275/31qy-ea53>.
- GOMES, P. S.; PAMPLONA, J. B. Envelhecimento Populacional, Mercado de Trabalho e Política Pública de Emprego no Brasil. **E&G Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 15, n. 41, Out./Dez. 2015, ISSN 1984-6606.
- GONÇALVES, C. D. Envelhecimento bem-sucedido, envelhecimento produtivo e envelhecimento ativo: reflexões. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 645-657, 2015. DOI: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.49428>.
- HACKMAN, J. R.; OLDHAM, G. R. Motivation through the design of work: test of a theory. **Organizational Behavior and Human Performance**, Volume 16, Issue 2, 1976, Pages 250-279, ISSN 0030-5073, [https://doi.org/10.1016/0030-5073\(76\)90016-7](https://doi.org/10.1016/0030-5073(76)90016-7).
- HANLEY, S. J.; ABELL, S. C. Maslow and relatedness: creating na interpersonal model of self-actualization. **Journal of Humanistic Psychology**, Vol. 42 No. 4, Fall 2002 37-57 DOI: 10.1177/002216702237123.
- HAWK, D. L. Socio-Technical-Nature Systems Thinkings (STN) Technological Dreams, Sociological Repairs, Natural Cleanup?. **CEUR Workshop Proceedings**, 6th International Workshop on Socio-Technical Perspective in IS Development (STPIS 2020), June 8-9, 2020.
- HERDMAN, M.; GUDEX, C.; LLOYD, A.; JANSSEN, M. F.; KIND, P.; PARKIN, D.; BONSEL, G.; BADIA, X. Development and preliminary testing of the new five-level version of EQ-5D (EQ-5D-5L). **Qual Life Res** 20, 1727–1736 (2011). <https://doi.org/10.1007/s11136-011-9903-x>.
- HERZBERG, F.; One More Time: How do You Motivate Employees?. **Harvard Business Review**, september-october 1987, 78-86, Boston, MA 02163, Reprint 87507, President and Fellows of Harvard College.
- HÜBNER, B. H.; RECK, J. R. Ação Cível originária (ACO) 3508 e a importância da realização do censo demográfico para as políticas públicas no Brasil. **Direito e Desenvolvimento**, João Pessoa, v. 14, n. 1, p. 211-223, jan./jun. 2023.
- HUNG, C. M.; HUNG, K. C.; SHI, H. Y.; SU, S. B.; LEE, H. M.; HSIEH, M. C.; TSENG, C. H.; LIN, S. E.; CHEN, C. C.; TSENG, C. M.; TSAI, Y. N.; CHEN, C. Z.; TSAI, J. F.; CHIU, C. C. Medium-term surgical outcomes and health-related quality of life after laparoscopic vs open colorectal cancer resection: SF-36 health survey questionnaire. **World Journal Gastrointestinal Endoscopy**. 2023 Mar 16;15(3):163-176. doi: 10.4253/wjge.v15.i3.163. PMID: 37034974; PMCID: PMC10080551.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2016. **PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/19897-sintese-de-indicadores-pnad2.html?=&t=o-que-e>. Acesso em 2 de jan. 2024.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2023. **Três novos índices mostram queda da pobreza e da vulnerabilidade entre 2008-2009 e 2017-2018**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37716-tres-novos-indices-mostram-queda-da-pobreza-e-da-vulnerabilidade-entre-2008-2009-e-2017-2018>. Acesso em 2 de jan. 2024.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2024. **População: Censo Demográfico**. Disponível em: [\[www.periodicosapes.gov.br\]\(http://www.periodicosapes.gov.br\)](https://ces.ibge.gov.br/apresentacao/portarias/200-</a></p></div><div data-bbox=)

- comite-de-estatisticas-sociais/base-de-dados/1146-censo-demografico.html. Acesso em 2 de jan. 2024.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeções da População**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?edicao=9116>. Acesso em 2 de jan. 2024.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Questionário Básico Censo Demográfico 2022**. Acesso em: 3 de mai. De 2024. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/sobre/questionarios.html>.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Questionário Básico Censo Demográfico 2022**. Acesso em: 3 de mai. De 2024. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/sobre/questionarios.html>.
- IRIGARAY, T. Q.; TRENTINI, C. M. Qualidade de vida em idosos: a importância da dimensão subjetiva. **Estudos de Psicologia** | Campinas | 26(3) | 297-304 | julho - setembro 2009, <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2009000300003>.
- KALFOSS, M.; REIDUNSDATTER, R. J.; KLÖCKNER, C. A.; NILSEN, M. Validation of the WHOQOL-Bref: psychometric properties and normative data for the Norwegian general population. **Health Qual Life Outcomes**, 19, 13 (2021). <https://doi.org/10.1186/s12955-020-01656-x>.
- KAYNAK, R.; TOKLU, A. T., ELÇI, M.; TOKLU, İ. T. Effects of Occupational Health and Safety Practices on Organizational Commitment, Work Alienation, and Job Performance: Using the PLS-SEM Approach. **International Journal of Business and Management**; Vol. 11, No. 5; 2016, ISSN 1833-3850 E-ISSN 1833-8119, DOI: <http://dx.doi.org/10.5539/ijbm.v11n5p146>.
- KLUTHCOVSKY, A. C. G. C.; KLUTHCOVSKY, F. A. O WHOQOL-bref, um instrumento para avaliar qualidade de vida: uma revisão sistemática. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul** 31 (3 suppl), 2009, <https://doi.org/10.1590/S0101-81082009000400007>.
- LEITE, L. M. A.; FROTA, M. H. P. O fenômeno da judicialização: instrumento de efetivação de políticas públicas na saúde do idoso. **Inovação & Tecnologia Social**. v1. nº1. 2019, DOI: <https://doi.org/10.47455/2675-0090.2019.1.1.2729>.
- LEPLÈGE, A.; PERRET-GUILLAUME, C.; ECOSSE, E.; HERVY, M. P.; ANKRI, J.; VON STEINBÜCHEL, N. Un nouvel instrument destiné à mesurer la qualité de vie des personnes âgées : le WHOQOL-OLD version française. **La Revue de médecine interne**. 34 (2013) 78–84, DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.revmed.2012.07.011>.
- LOURENÇO, C. A importância dos indicadores sociais nas pesquisas voltadas para as relações raciais. **Vértices** (Campos dos Goitacazes), vol. 23, núm. 2, 2021, DOI: <https://doi.org/10.19180/1809-2667.v23n22021p501-514>.
- MARGIS, R.; DONIS, K. C.; SCHÖNWALD, S. V.; RIEDER, C. R. M. WHOQOL-OLD assessment of quality of life in elderly patients with Parkinson's disease: influence of sleep and depressive symptoms. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 32, nº 2, jun2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462010005000008>.
- MARQUES, D. R.; MEIA-VIA, A. M. S.; SILVA, C. F.; GOMES, A. A. Associations between sleep quality and domains of quality of life in a non-clinical sample: results from higher education students. **Sleep Health**. 2017 Oct;3(5):348-356. DOI:10.1016/j.sleh.2017.07.004.
- MARQUES, S. C.; SOLER, Z. A. S. G. Aposentaria com melhor qualidade de vida no Brasil: evidências em artigos empíricos e de revisão da literatura. **Enfermagem Brasil**, 2021;20(6):838-864.
- MASLOW, A. H. A Theory of Human Motivation. 1943. **Psychological Review**, 50, 370-396, <https://doi.org/10.1037/h0054346>.

- MAYO, E. Problemas Humanos de una Civilización Industrial. Ediciones Nueva Visión S.A.I.C. Buenos Aires, República Argentina. 1972. **Harvard University Press**, 2ª ed. 1946, segunda Edición em Castellano, 1972.
- MORILLA, J. L.; MANSO, M. E. G. A violência contra a mulher idosa no Brasil e os fatores relacionados ao tema: uma revisão integrativa. **VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 66–82, 2021. DOI: 10.14295/vittalle.v33i2.12328.
- MUKUL, A. Z. A.; RAYHAN, S. J.; HOQUE, F.; ISLAM, F. Job characteristics model of Hackman and Oldham in garment sector in Bangladesh: a case study at Savar area in Dhaka district. **International Journal of Economics, Finance and Management Sciences**, 2013; 1(4): 188-195 Published online August 10, 2013. DOI: 10.11648/j.ijefm.20130104.12.
- MUNIZ, T. S.; BARROS, A. O Trabalhador Idoso no Mercado de Trabalho do Capitalismo Contemporâneo. **Cadernos de Graduação, Ciências Humanas e Sociais | Maceió | v. 2 | n.1 | p. 103-116 | maio 2014**, ISSN eletrônico 2316-672X.
- NERY, D. N. **A Importância da Previdência para a geração dos Millennials**. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília (UnB). Brasília, 2019.
- NEVES, H. B.; SILVEIRA, S. S.; FILHO, A. S. Estatuto do Idoso e a Constituição Federal: Uma análise da garantia do direito a dignidade humana como concreção da cidadania. **Revista Paradigma**, Ribeirão Preto-SP, a. XXV, v. 29, n. 2, p. 130-145, mai/ago 2020 ISSN 2318-8650.
- NUNES, A. M. Envelhecimento ativo em Portugal: desafios e oportunidades na saúde. **Revista Kairós – Gerontologia**, 20(4), pp. 49-71. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP, out-dez 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i4p49-71>.
- OLIVEIRA, A. A.; SILVA, F. F. Limites e decorrências das teorias das necessidades humanas de Abraham Harold Maslow. **Caderno de Administração**, Maringá, v.29, n.2, jul.-dez./2021, DOI: <https://doi.org/10.4025/cadadm.v29i2.57015>.
- OLIVEIRA, A. P.; CARVALHO, D. T.; FERREIRA, I. S.; DOS SANTOS, K. C. N.; FERNANDES, S. T.; LOPES, T. C. Origem e transformações da motivação nas organizações ao nível do indivíduo e da sua participação no ambiente de trabalho: uma revisão bibliográfica. **Vitrine Prod. Acad.**, Curitiba, v.1 n.8, 2020.
- OLIVEIRA, A. S. Transição Demográfica, Transição Epidemiológica e Envelhecimento Populacional no Brasil. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, 15 (31): 69 - 79, Junho/2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.14393/Hygeia153248614>.
- OLIVEIRA, G. S.; SOUSA, H. M. Qualidade de vida no trabalho: fatores que influenciam a produtividade nas organizações. **Revista Campo do Saber**, v. 4, n. 2 – jul/dez de 2018, ISSN 2447-5017.
- PAHO. Pan American Health Organization. **The Decade of Healthy Aging in the Americas (2021-2030)**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>. Acesso em: 6 de jan. 2024.
- PAOLINI, K. S. Desafios da Inclusão do Idoso no Mercado e Trabalho. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, 2016;14(2):177-82, DOI: 10.5327/Z1679-443520162915.
- PEDROSO, B.; PILATTI, L. A.; GUTIERREZ, G. L. Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**. v. 02, n. 01, jan./jun. 2010, p. 31-36. DOI: 10.3895/S2175-08582010000100004.
- PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p.241-50, abr./jun. 2012, DOI: 10.1590/s1807-55092012000200007.

- PESSOA, M. C.; DA SILVEIRA, M. C. **Indicadores objetivos e subjetivos de qualidade de vida das famílias brasileiras segundo a POF de 2022-2003: um estudo sobre seus determinantes demográficos, sociais e econômicos**. 2009, nº 1437, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília.
- PORTO, M. O. M. Aposentadoria Compulsória e a Dignidade do Idoso: Repercussões e Alternativas para a sua Harmonização. **Revista Jurídica da Seção Judiciária de Pernambuco**, n. 13, v. 2 (2021), ISSN: 1984-512X.
- RAMOS, S.; CIPOLLI, G.; LOPES, A. Significados de Aposentadoria e Perfil Socioeconômico: Características de Aposentados Associados ao Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos da Força Sindical. **Trabalho (En)Cena**, Palmas - TO, Brasil, e021020. ISSN eletrônico: 2526-1487, DOI: 10.20873/2526-1487e021020.
- RIBEIRO, D. B.; RIBEIRO, L. M. T. B.; MARTINS, J. S.; CABRAL, H. L. T. B.; RODRIGUES, K. A. I. Envelhecimento ativo no município de Itaperuna: Promoção de vida do idoso e estratégias de prevenção de doenças pelo sistema público municipal. **Revista Transformar** |13(1), jan./jul. 2019. E-ISSN:2175-8255.
- ROBLE, G. L. E. R.; ROSINI, A. M.; OLIVEIRA, M. C. Qualidade de Vida no Trabalho e Responsabilidade Social Corporativa: um estudo de múltiplos casos. **REPAE – Revista Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia**, v. 8, n. 2 – 2022 ISSN: 2447-6129, DOI: <https://doi.org/10.51923/repae.v8i2.328>.
- RUIDIAZ-GÓMEZ, K. S.; CACANTE-CABALLERO, J. V. Desarrollo histórico del concepto Calidad de Vida: una revisión de la literatura. **Revista Ciencia y Cuidado**, Scientific Journal of Nursing. 2021;18(3):86-99, <https://doi.org/10.22463/17949831.2539>.
- SANTOS, P. R.; SOUSA, A. T. P.; REZENDE, N. M. A Qualidade de Vida no Trabalho – QVT. **Revista Multidebates**, v.4, n.2 Palmas-TO, junho de 2020. ISSN: 2594-4568.
- SHAIKH, S. H.; SHAIKH, H.; SHAIKH, S. Using Herzberg Theory to Develop the Employees' Performance of Rafhan Maize Industry. **International Journal of Management (IJM)**, Volume 10, Issue 3, May-June 2019, pp.1–7, DOI: 10.34218/IJM.10.3.2019/001.
- SHAYAN, N. A.; ESER, E.; NEYZAI, A.; ESER, S. Reliability and validity of the Dari version of the World Health Organization quality of life (WHOQOL-BREF) questionnaire in Afghanistan. **Turkish Journal of Public Health**. 2021;19(3), doi:10.20518/tjph.910601.
- SIDDAWAY, A. P.; WOOD, A. M.; HEDGES, L. V. How to Do a Systematic Review: A Best Practice Guide for Conducting and Reporting Narrative Reviews, Meta-Analyses, and Meta-Syntheses. **Annual Review of Psychology**, 2019. 70:747–70. DOI: <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-010418-102803>.
- SILVA, C. A.; FERREIRA, M. C. Dimensões e Indicadores da Qualidade de Vida e do Bem-Estar no Trabalho, **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, Jul-Set 2013, Vol. 29 n. 3, pp. 331-339.
- SILVA, L. C. A. As implicações da Aposentadoria na Construção da Identidade do Idoso. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 4, n. 8, jul./dez. 2019 – ISSN 2448-0738.
- SILVA, R. A.; HELAL, D. H. Ageismo nas Organizações: Questões para Debate. **Revista de Administração IMED**. Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 187-197, Janeiro-Junho, 2019 - ISSN 2237-7956, DOI: <https://doi.org/10.18256/2237-7956.2019.v9i1.3167>.
- SILVA, R. M. R.; BARRETO, A. D.; SILVA, S. G. Perfil, adoecimentos e percepções de servidores aposentados da Universidade Federal do Amapá/Unifap. **Revista Concilium**, Vol. 22, Nº 4, DOI: 10.53660/CLM-348-351, ISSN: 1414-7327.

- SIMA, R.; PLEŞ, L.; SOCEA, B.; SKLAVOUNOS, P.; NEGOI, I.; STĂNESCU, A. (...) RADOSA, J.C. Evaluation of the SF-36 questionnaire for assessment of the quality of life of endometriosis patients undergoing treatment: A systematic review and meta-analysis. (2021). **Experimental and Therapeutic Medicine**, 22, 1283. <https://doi.org/10.3892/etm.2021.10718>.
- SIMÕES, F. P.; FRANÇA, L. H. F. P.; MARTINS, L. F. Ganhos e Perdas na Aposentadoria e na Intenção de Empreender de Servidores do Judiciário. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, 2023, Vol. 02. doi:10.12957/epp.2023.77693, ISSN 1808-4281 (online version).
- SOARES, L. M. B.; BORGES, A. S.; SANTOS, D. O. Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) nos profissionais de enfermagem. **Orientación y Sociedad**, n. 20, diciembre 2020, Universidad Nacional de La Plata. ISSN 1851-8893.
- SOUSA, A. C. P. **Envelhecimento Saudável e Promoção da Saúde: Reflexão dos Idosos acerca da Qualidade de Vida. Envelhecimento saudável e promoção da saúde : reflexão dos idosos acerca da qualidade de vida.** / 2023. 61 f. : il. color. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Mestrado Profissional em Saúde da Família, Fortaleza, 2023.
- SOUSA, C. M. S.; SOUSA, A. A. S.; GURGEL, L. C.; BRITO, E. A. S.; SOUSA, F. R. S.; SANTANA, W. J.; VIEIRA, P. D. Qualidade de vida dos idosos e os fatores associados: Uma Revisão Integrativa. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. v. 13, n. 47, p. 320-326, Outubro/2019 - ISSN 1981-1179, DOI: 10.14295/online.v13i47.1988.
- SOUTO, J. F.; OLIVEIRA, R. K. Envelhecimento bem-sucedido e estratégias de seleção, otimização e compensação em idosos com câncer. **Revista SBPH Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, vol. 22 no. 2, Rio de Janeiro – Jul/Dez – 2019, versão impressa ISSN 1516-0858.
- SOUZA, L. B. C.; LEAL, M. C. C.; BEZERRA, A. F. B.; SILVA, I. C. L.; SOUZA, L. C. G.; ESPÍRITO SANTO, A. C. G. Fatores de postergação da aposentadoria de idosos: revisão integrativa da literatura. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, 25(10):3889-3900, 2020, DOI: 10.1590/1413-812320202510.25702018.
- TOMÉ, A. H.; FORMIGA, N. S. Representações Sociais sobre Aposentadoria em Idosos Rurais de Diamantino – MT. RECIMA21 - **Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, 2(6), e26493 (2021). <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i6.493>.
- TREIN, E. S. A Educação Ambiental Crítica: Crítica de Que?. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 7, n. 14, agosto/dezembro de 2012, DOI: <https://doi.org/10.20500/rce.v7i14.1673>.
- TRINTINAGLIA, V.; BONAMIGO, A. W.; AZAMBUJA, M. S. Políticas Públicas de Saúde para o Envelhecimento Saudável na América Latina: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. 2021;34:11762, <https://doi.org/10.5020/18061230.2021.10964>.
- TSUBOI, R. M. S.; ROSIM, D. A Qualidade de Vida no Trabalho e a Saúde Ocupacional dos Docentes da Universidade Federal de Goiás. **Revista De Gestão E Avaliação Educacional**, 11(20), e69171, p. 1–15. <https://doi.org/10.5902/2318133869171>.
- VALADÃO, J. A. D.; ANDRADE, J. A.; CORDEIRO NETO, J. R. Abordagens Sociotécnicas e os Estudos em Tecnologia Social. **Revista Pretexto**, ISSN-e 1984-6983, Vol. 15, Nº. 1 (janeiro/março), 2014, págs. 44-61.
- VAN HOUT, B. A.; SHAW, J. W. Mapping EQ-5D-3L to EQ-5D-5L. **Value in Health**. 2021 Sep;24(9):1285-1293. doi: 10.1016/j.jval.2021.03.009. Epub 2021 May 18. PMID: 34452708.



- VERDUGO, M. A.; SCHALOCK, R. L.; KEITH, K. D.; STANCLIFFE, R. J. Quality of life and its measurement: importante principles and guidelines. **Journal of Intellectual Disability Research**, volume 49 part 10 pp 707 – 717 october 2005, DOI: 10.1111/j.1365-2788.2005.00739.x.
- VON STEINBÜCHEL N.; MEEUWSEN, M.; ZELDOVICH, M.; VESTER, J. C.; MAAS, A.; KOSKINEN, S.; COVIC, A. Differences in Health-Related Quality of Life after Traumatic Brain Injury between Varying Patient Groups: Sensitivity of a Disease-Specific (QOLIBRI) and a Generic (SF-36) Instrument. **J Neurotrauma**. 2020 May 15;37(10):1242-1254. doi: 10.1089/neu.2019.6627. Epub 2020 Jan 31. PMID: 31801408.
- WALTON, R. E. Quality of Working Life: What Is It?. **Sloan Management Review** (pre-1986): Fall 1973; 15, 1 ABI/INFORM Global pg. 11.
- WARE, J. E. Jr.; SHERBOURNE, C. D. The MOS 36-item short-form health survey (SF-36). I. Conceptual framework and item selection. **Med Care**. 1992 Jun;30(6):473-83. PMID: 1593914.
- WHO. World Health Organization. 2021. **Ageing: Ageism**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/ageing-ageism>. Acesso em 17 de fev. 2024.
- WHO. World Health Organization. WHOQOL: **Measuring Quality of Life**. Disponível em: <https://www.who.int/tools/whoqol>. Acesso em 15 de mar. 2024.
- WHO. World Health Organization. **World Health Statistics 2023**. Disponível em: <https://data.who.int/>. Acesso em 14 de jan. 2024.
- WONG, M. G.; Ninomiya T.; LIYANAGE, T., SUKKAR, L.; HIRAKAWA, Y.; WANG, Y.; WYLD, M. L. R.; MORTON, R. L.; CHADBAN, S.; HOWARD, K.; JARDINE, M. J. Physical component quality of life reflects the impact of time and moderate chronic kidney disease, unlike SF-6D utility and mental component SF-36 quality of life: An AusDiab analysis. **Nephrology**, v. 24, Issue 6, june 2019, pages 605-614, DOI: <https://doi.org/10.1111/nep.13445>.
- ZADEH, R. S.; ESHELMAN, P.; SETLA, J.; SADASAFVI, H. Strategies to Improve Quality of Life at the End of Life: Interdisciplinary Team Perspectives. **American Journal of Hospice and Palliative Medicine**, 2018 Mar;35(3):411-416. doi: 10.1177/1049909117711997. Epub 2017 Jun 2.